

[L]ESTES



Núcleo de Informação e Divulgação | nid.aeestesc@hotmail.com

**O NÚCLEO DE
DESPORTO
VOLTOU A DAR
NOTÍCIAS!
PÁG. 4**

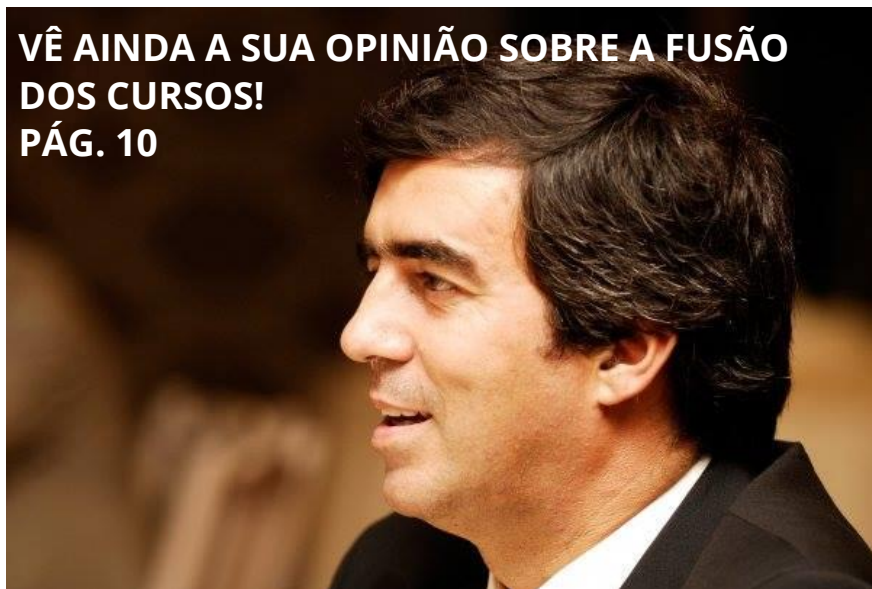
**DEM RELEMBRAR
A DESCULTURA!
PÁG. 4**

**FÉ E CIÊNCIA:
SERÃO DOIS
MUNDOS
INCOMPATÍVEIS?
PÁG. 5**

**DIZCURSO:
O AÇÚCAR É UMA
DROGA!
PÁG. 13**

Entrevista **JORGE CONDE** Presidente da ESTeSC **PÁG. 8**

**VÊ AINDA A SUA OPINIÃO SOBRE A FUSÃO
DOS CURSOS!
PÁG. 10**



PRAXE: UMA TRADIÇÃO QUE CONTAGIOU O PAÍS

PÁG. 6



aeestesc
associação de estudantes da escola superior de tecnologia da saúde de coimbra

EDITORIAL



CARLA CORREIA
COORDENADORA

Mais um (L)ESTES te aparece com esta nova imagem mais leve. Confesso que fiquei muito feliz com o feedback positivo que recebi ao longo deste mês acerca desta imagem. No entanto, temos que definir que o grande responsável é o Cristiano Cunha que, apenas por gosto pessoal, quis ajudar o NID a inovar e a renovar a sua imagem.

E agora pegando no (L)ESTES de março: pegámos na atualidade para te servir! A entrevista com o Professor Jorge Conde ocupa as páginas centrais desta edição, não nos esquecendo também de

dar destaque às polémicas acerca da praxe e ainda à fusão dos cursos que, quer concordemos quer não, está para breve. O Annual Meeting também está a chegar, mas também é preciso recordar a Descultura, a semana do Desporto e da Cultura que surpreendeu tudo e todos com uma adesão de mais de 400 pessoas nos workshops que careciam de inscrição! Ainda te deixamos com uma reflexão sobre fé e ciência: serão assim tão incompatíveis?

Até ao próximo mês, com muitas mais novidades!



NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Olá Colegas!

O NID continuou a sua saga dos concursos! Este mês, pedimos para vocês se declararem em segredo e os três grandes vencedores foram todos no feminino:

1º LUGAR: Tânia Lopes (3º ano Radiologia)

2º LUGAR: Suse Caeiro (4º ano Cardiopneumologia)

3º LUGAR: Sofia Santo (3º ano Cardiopneumologia)

Ficámos agradavelmente surpreendidos com o número de participações. É isto que nos faz querer continuar a trabalhar para

vocês, cada vez mais e melhor! Obrigada a todos.

Apostámos ainda na nova imagem do (L)ESTES, e percebemos que foi uma aposta ganha. Ainda não sabes o porquê desta nova imagem, pois não? Pois, eu digo-te: estamos a dois meses do 10º aniversário do NID!

É verdade! O nosso Núcleo de Informação e Divulgação está a atingir a década de vida, e está para durar. Por isso prepara-te, que mais surpresas vão surgir nos próximos tempos.

Relativamente ao próximo mês,

o NID promete-te manter a sua página do facebook atualizada com tudo o que se passa na tua escola, por isso vai estando atento em www.facebook.com/estesc.nid. Já ultrapassámos a meta dos 1000 likes, e vamos continuar a trabalhar para termos cada vez mais gostos! Se ainda não meteste o teu like, estás à espera do quê?

Mais um concurso vai chegar este mês, por isso está atento que vão aparecer novidades...

Até ao próximo mês! Boas aulas! • **Carla Correia**

CONVÍVIOS

ACSP

13 março - Fonseca

27 março - JP24

AUDIOLOGIA

6 março - Rock Planet

20 março 2014 - Rock Planet

CARDIOPNEUMOLOGIA

20 março - Casa da Madeira

DIETÉTICA E NUTRIÇÃO

6 março - Festa do Semáforo

13 e 20 março - JP24

FISIOTERAPIA

20 março - Guitarras e Twiit

RADIOLOGIA

13 março - Alex

SAÚDE AMBIENTAL

6 março - Guitarras e Festa do Semáforo

11 março - JP24



NOTÍCIAS DA AE-ESTESC

Ora bem: quantos de vocês seguem a página da AE? Quantos leem os e-mails que nós mandamos? Quem já subscreveu a newsletter? E quantos já foram a uma Assembleia Geral de Alunos (sem contar com a primeira do ano, claro!)

A verdade é que ao escrever as notícias da Associação de Estudantes, estas perguntas vêm-me sempre à cabeça. Será que escrevemos notícias, divulgamos eventos em vários meios e depois... ninguém lê? Quero acreditar que leem. Que vão. E que sabem o que se passa na (nossa) ESTeSC.

E agora, outra pergunta: imaginem que convidam alguém para visitar a vossa casa. Alguém interessante, culto, com uma boa história para contar. À hora combinada, estariam em casa para a

receber, ou sairiam para passear? É isto que se passa na iniciativa "Conhecesteis": convidamos alguém interessante, culto, com uma boa história para contar.

Espero que dia 10 de março, pelas 18 horas, a **Marine Antunes** – uma jovem que teve cancro, superou o problema e agora fala dele... com muito humor! –, fundadora da Associação "cancro com Humor" e os eventos futuros (dia 24 de abril, pelas 18 horas, o **Doutor Luís Portela**, da Fundação BIAL virá conhecer-nos), ninguém deixe a "casa ficar vazia" na altura de receber e aprender com estes convidados.

E também os **Sunset Courses** estão aí. Já te inscreveste? Podes fazê-lo online e, no dia da formação, deslocares-te à AE para efetuar o pagamento.

Ainda em março chega também o **2nd Annual Meeting Coimbra Health School**. Acompanha a evolução dos programas e os convidados que teremos para ti em coimbrahealthschool.pt.

A ESTeSC é a "nossa casa". Recebe as visitas. Aproveita o que elas têm para te dar. Mantém a casa arejada e com vida!

Fica atento a todas as novidades em aeestesc.net • **Élia Batista**

Toma nota: a sala da AE está disponível para ti, das 10h às 18h, com hora de almoço das 13h às 14h. Aproveita o espaço, e, se precisares dele só para ti, reserva-o na AE.



NÚCLEO DE AMBIENTE E QUALIDADE

Iniciámos este mês com uma excelente notícia! A troca de papel por alimentos tem sido um sucesso, e tem cada vez mais adesão por parte da comunidade ESTeSC. Em nome do NAQ, aqui fica um agradecimento a todos os que colaboram diariamente com esta causa e que colocam o nome da ESTeSC como entidade solidária. Apenas a lamentar a má utilização do Ecoponto colocado no corredor do Salão Nobre. Relembramos que os Ecopontos têm um cariz solidário: por cada tonelada recolhida, 100 euros são convertidos na aquisição de alimentos para pessoas carenciadas. **Deve-se, portanto, utilizar estes recipi-**

entes unicamente para colocação de papel reciclável!

Como o NAQ pretende implementar novos projetos, informa-se toda a comunidade que há recolha de tinteiros e *toners* como mais uma medida para reduzir o impacto ambiental. Basta entregar estes materiais na Associação de Estudantes. A colocação de outro recipiente para recolha, ainda se encontra em fase de estudo e planeamento.

No âmbito de uma iniciativa da **Compal e Tetrapak**, pretende-se construir uma árvore utilizando embalagens certificadas FSC. A escola que ganhar o concurso terá direito a um prémio mone-

tário para adquirir materiais "verdes". Deste modo, pede-se a todos os que consomem bebidas desta marca, que entreguem na AE as respetivas embalagens vazias. Temos até ao final do mês de março para concorrer e nos habilitarmos a ganhar um concurso que ajudará a reforçar a nossa posição como Eco-Escola do Ensino Superior.

O NAQ tem ainda o gosto de informar que irá colaborar com o conselho Eco-Escola, o que demonstra o empenho da presente equipa em elevar a importância do Ambiente e Qualidade da comunidade ESTeSC. • **Daniel Eloy e Patrícia Matos**



NÚCLEO DE DESPORTO

O Núcleo de Desporto da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra apresenta, este ano, diversas modificações de forma a proporcionar a todos os estudantes da ESTeSC momentos de lazer e pura diversão.

É importante salientar que a equipa que se propôs a desenvolver todos os projetos deste núcleo chefiado por uma **nova coordenação** mostra-se empenhada e dinâmica.

Como não poderia deixar de ser,

estamos a organizar a tão aguardada **ESTeSCup**, um torneio que se destina a todos aqueles que gostam de jogar futebol, e que permite o convívio e uma competição saudável entre todas as equipas. Contudo, ainda não há datas definidas porque o prazo de inscrições foi alargado para que o número de participantes aumentasse, com vista a tornar este torneio mais ativo.

Mas as atividades não ficam por aqui. A par da ESTeSCup irá ser realizado um **torneio de volei-**

bol, em que poderão participar todos os estudantes, formando equipas mistas.

Este núcleo ainda tem como objetivo a confraternização entre todos e, sendo assim, irá realizar um **convívio no dia 5 de março, no café JP 24**. Não faltar!

Neste momento é tudo o que podemos revelar. Mantém-te atento, as novidades não ficam por aqui por isso... prepara-te! • **Núcleo de Desporto**

NÓS POR CÁ: DESCULTURA

Na semana de **17 a 20 de fevereiro**, a ESTeSC contou com a **DesCultura - Semana do Desporto e Cultura**, organizada pela AE-ESTeSC embutida de atividades dirigidas à comunidade académica.

Foram organizadas conferências e workshops certificados direcionados para a vertente educativa. No dia 17 decorreu a primeira edição do **"Conheceste?"**, com o tema "Bioética no século XXI e o seu papel nas tecnologias da saúde", com Daniel Serrão bastante reconhecido nesta área.

Na conferência do dia 19 de fevereiro falou-se sobre **"Desporto e Saúde"**. Foram abrangidos diversos temas, desde a fisiologia do exercício ao contributo da Imagiologia na prática desportiva de alta competição e suplementos.

Na quinta-feira, foi dia de **terrapia do riso**, que permitiu a todos os participantes momentos de belas gargalhadas.

No meio de conferências e workshops, o tempo ainda convidou a uma voltinha de **bicicleta**. Durante esta semana, estiveram disponíveis bicicletas para requisição gratuita na AE-ESTeSC.

Mais de 400 pessoas participaram nas várias atividades que careciam de inscrição, e muitas outras passaram pela Feira do Livro e pela Feira de Produtos Biológicos da Escola Superior Agrária de Coimbra.

Entre tantos momentos educativos, também se conseguiu marcar presença nos **convívios culturais no JP24**, que albergou a alegria e boa disposição dos estudantes em momentos como um renhido Loto e umas guitaradas.

Podes ver com as fotografias dos vários eventos no facebook do NID e na página da AE-ESTeSC. • **Andreia Costa e Sara Matias**



PRETO NO BRANCO

A FÓRMULA DE DEUS: ENTRE A CIÊNCIA E A FÉ*

"Yehi or!". Faça-se luz.

Não há ninguém que nunca tenha perguntado o porquê. A dúvida, o propósito, as incertezas, as somas da criação. Qual o motivo que nos faz estar neste universo imenso? Entre crenças, Fé, Religião e teorias, avançamos agora para uma ideia que se começa a difundir. Antes, a igreja poderia distanciar-se da ciência, hoje parece aproximar-se. A religião confunde-se, hoje, com a espiral do universo na ânsia de explicar completamente as suas fases. Só lhe dão nomes diferentes: há quem chame Big Bang, Big Crunch, Big Freeze, Universos Rotativos. E há ainda quem prefira optar pela Dança de Shiva, o Dharma ou os Dias da Criação. Parece-lhe ridículo confundir religião com ciência? Não me parece, caro leitor...

É necessário que tudo o que se entenda por religião tenha de ser lido como uma metáfora e não por aquilo que realmente está escrito (ou o leitor acredita que lá no alto está um senhor de barbas brancas a olhar por e para nós?). O que me faz acreditar em Deus é exatamente um véu que não se consegue levantar pela linguagem matemática. Esse Deus é a união das forças universais, as somas exatas, o propósito de estarmos aqui. É o Deus que programou o Big Bang de tal maneira única que foi possível gerar vida, apesar das baixas probabilidades pelas infinitas combinações de números. E deram mesmo certo!

É impensável acreditar que a Bíblia nos diga exatamente como o mundo foi criado, até porque todos nós aceitamos que a nossa existência se deve aos primatas e a uma evolução constante da vida na Terra. Pois, ao que parece os "Dias da Criação" dizem mais do que à primeira vista nos fazem crer.

"O que me faz acreditar em Deus é exatamente um véu que não se consegue levantar pela linguagem matemática"

O que se tem de entender aqui, para já, é que a noção temporal não foi sempre como hoje a conhecemos, tendo existido uma aceleração num fator proporcional à expansão do universo, fato que é confirmado pela medição das ondas de luz primordiais. Ora, analisando essa proporção e os acontecimentos da Bíblia, estranhamente, as coisas batem certo!

O universo é estimado entre 10 mil milhões de anos e 20 mil milhões de anos de existência. As notícias e os dados mais recentemente fornecidos pela NASA apontam estimativas entre 14 mil milhões e 16 mil milhões... Sendo assim, e analisando os tais "Dias da Criação", poderíamos dizer que o primeiro dia teria um valor de 8 mil milhões de anos, sendo o segundo de 4 mil milhões de anos, o terceiro com 2 mil milhões de anos, o quarto com mil milhões de anos, o quinto com 500 milhões de

anos e o sexto com 250 milhões de anos. Quanto dá tudo junto? 15 mil milhões de anos! Justamente o intervalo dos valores da NASA! Coincidência curiosa? Talvez. Mas há mais...

O primeiro dia da Bíblia é descrito como a criação da luz, do céu e da terra. Ora como sabemos foi nesse tempo (entre os 15,7 e os 7,7 mil milhões de anos) que ocorreu o Big Bang e a matéria foi formada. Isto é básico. Acontece que o segundo dia bíblico (entre 7,7 a 3,7 mil milhões de anos) fala-nos na criação do firmamento. Justamente nesta altura formou-se a nossa galáxia e o Sol, basicamente tudo o que é visível da Terra.

Continuando... O terceiro dia bíblico (3,7 a 1,7 mil milhões de anos) fala da formação da terra, do mar e das plantas. Os dados científicos comprovam o arrefecimento, a aparição de água líquida e surgiram imediatamente plantas e bactérias marinhas, inclusivamente algas. E chegamos nós, na nossa pequena viagem, ao quarto dia (1,7 mil milhões a 750 milhões de anos). Estranho como a Bíblia refere que apareceram luzes no firmamento, ou seja, o Sol, a Lua e as estrelas. Mas afinal, esta podemos refutar! Não tínhamos concluído que tinham sido formadas no segundo dia? E é aqui que temos de nos focar como a Bíblia e a Ciência são minuciosas. De fato, a sua formação foi no segundo dia, mas só ao quarto foi possível ver isto. Isto porquê? Só então é que a atmosfera se tornou transparente, deixando ver o céu e dando início à fotossíntese e ao lançamento de O₂ para a atmosfera.

PRETO NO BRANCO

Avancemos, pois, para o quinto dia bíblico (750 a 250 milhões de anos) no qual nos são anunciados os povoamentos por animais, tanto nos céus e na terra como no mar. Os dados biológicos e geológicos confirmam estas datas através do aparecimento dos primeiros animais multicelulares, vida marinha mais complexa e primeiros animais voadores.

E a viagem termina assim, no sexto dia bíblico, quando “Deus” especifica os animais em répteis, animais domésticos e animais ferozes. E mais à frente ainda acrescenta: “façamos o homem”. De novo colocamos em causa: então, mas os animais já não foram criados? É verdade. Mas

não estes animais. Ou seja, há cerca de 250 milhões de anos aconteceu a grande extinção, a maior de sempre (sem que haja ainda motivo totalmente determinado) e quando há a referência a répteis, sugere-se aqui os dinossauros e por último o topo da evolução: o homem.

Poderá tudo ser uma imensa coincidência, é certo (até porque eu não vejo a Bíblia como uma verdade absoluta, mas sim um conjunto de valores a preservar). Mas tudo isto leva-nos para um plano de pensamento e de questões mais profundas sobre as quais me poderia alongar por muito mais do que este texto. Sendo assim, surgem-me algumas questões que vos deixo pa-

ra pensar: **E se tudo tiver um propósito?** E se Deus existe, como forma de consciência superior ao qual nós apenas somos parte do seu “corpo” que se chama Universo? Seremos nós os seus neurónios? O que sabemos nós sobre a vida? Acabará tudo num Big Crunch, na dança de Shiva? Ou tornar-se-á tudo tão frio que teremos um Universo congelado e inerte?

E as mais profundas das questões: será a robótica a nova fase da evolução? E se tudo estiver programado para a morte deste universo e o início de outro? •

Daniel Matos

** Texto baseado no livro “A Fórmula de Deus” de José Rodrigues dos Santos.*

EM DESTAQUE: A PRAXE EM PORTUGAL E NO MUNDO

Coimbra, capital dos estudantes, é também a capital das tradições académicas: o traje, o grito, as tunas, a balada de despedida, as serenatas, as repúblicas, a Queima das Fitas... Todo o estudante de Coimbra acaba, inevitavelmente, por conhecer e estimar estes símbolos que tornam esta cidade tão emblemática. E o primeiro contacto com a tradição académica é a tão falada e discutida “Praxe”.

Foi por volta de 1860 que se começou a ver escrita a expressão “praxe académica” e, apesar de ter sofrido evidentes alterações até às práticas atuais, inclui um conjunto de comportamentos característicos e um carregado valor simbólico associado. Aqueles que gostaram da experiência, caracterizam-na como um processo de integração, diversão e convívio, de extrema importância para o caloiro, que, à partida, não teve oportunidade para criar laços com os novos colegas e conhecer a cidade onde estuda. São os Doutores que criam uma ponte para a entrada no “Espírito Académico”. Os que não são a favor da praxe, descrevem-na essencialmente como uma atividade irresponsável de violência psicológica e, por vezes, física. Em Coimbra, as diversas instituições que a prati-

cam regem-se por um “Código de Praxe” que clarifica o que é e o que não é permitido, com o propósito de evitar situações menos corretas.

Na ESTeSC, a praxe é aceite e estimada pela maioria. E nas outras instituições de Portugal (e não só), qual é a opinião geral e como é aplicada esta prática que, ultimamente, se tornou tão famosa e criticada? O NID foi saber! • **Andreia Costa e Marta Malhó**



EM DESTAQUE: A PRAXE EM PORTUGAL E NO MUNDO

Aveiro

"O termo Aluvião ou Aluviões refere-se aos estudantes com uma matrícula, que individualmente se designam Lodo (género masculino) ou Lama (género feminino). Após vestir o traje pela primeira vez, denominam-se Moliços. Logo após a segunda matrícula, o estudante toma a forma de Junco (género masculino) ou Caniça (género feminino), no entanto ainda não pode praxar. Com três matrículas e com o nome de Moço ou Moça, já pode praxar, mas tem como principal dever respeitar e fazer respeitar o código de Faina Académica ou "Nem Tudo o Que Vem à Rede é Praxe". Mornoto e Salineira são os cargos seguintes, com quatro matrículas. Por fim, os Mestres, com pelo menos cinco matrículas, possuem a autoridade máxima, sendo verdadeiros detentores do saber viver académico e com o dever de contribuir para a tradição académica Aveirense."

Ricardo Loureiro

Castelo Branco

"Em Castelo Branco a praxe é sobretudo para nos conhecermos e nos tornarmos uma família a sério, onde há um enorme espírito de entreajuda. É tudo muito organizado e os trajados são excelentes conosco. De dia havia praxes, tudo muito organizado, apesar de eles por vezes serem um pouco exigentes (mas forneciam bolachas, água e nunca nos deixavam estar ao sol, que lá faz muito calor). À noite, também havia praxes, mas eram diferentes, eram saídas para bares e discotecas para nos tornarmos mais unidos e partilharmos as nossas vidas e não havia praxe em si. À noite não havia trajados nem caloiros, éramos todos iguais. Foi sem dúvida uma experiência de vida maravilhosa e, apesar de tudo, voltaria a passar por ela novamente."

Mariana Sousa

Leiria

"Todos os Caloiros (estudantes que estejam matriculados no Ensino Superior de Leiria pela primeira vez) são denominados de Bestas até ao Batismo. Após a Serenata, quando trajados, são chamados de Corvos (que simbolizam para toda a academia o agitar das suas asas com frenesim e o crocitar com alegria, augurando-se o bom pronúncio e o entronizar de uma nova geração). São designados Semi-Doutores aqueles com a segunda matrícula anual e Doutores todos

aqueles que possuam mais de duas matrículas, até igualar o número de anos do curso. Por fim, são denominados Veteranos, aqueles que possuam um número de matrículas superior ao necessário para terminar o curso."

Ricardo Loureiro

Portalegre

"Para mim a praxe foi união, divertimento mas também sacrifício. Chegámos como bestas e após o batismo passámos a caloiros. A partir daí, com 2, 3 e 4 matrículas, passamos a superiores, veteranos e mestres, respetivamente. Todos os que tiverem mais de 4 são os patriarcas/matriarcas. A praxe demonstra aos caloiros alguns valores como: a submissão e remissão aos superiores e a força da união de grupo ou equipa a que pertencemos ("Turma é união"), visto que estes poderão ser valores que correspondam à conduta da nossa futura profissão. Acima de tudo, a praxe ajuda na integração dos novos alunos na comunidade e espaço escolar e incentiva a orgulharmos e a torcerem sempre pelo nosso curso e academia. Marca uma passagem importante da nossa vida: a entrada no ensino superior."

Raquel Gigante

Brasil

"A praxe é na primeira semana de aulas (...) Geralmente atira-se muita tinta, ovos, café, farinha e outras coisas para os cabelos e corta-se a roupa em pedaços. Há o calouro solidário, oferecido pela própria faculdade, onde há shows e aulas de dança. Depois há um dia mais violento que é opcional. Num dia de aulas normal, os veteranos levam os calouros para rua e fazem estas brincadeiras. Mas se os alunos quiserem ficar na aula, eles podem."

Beatriz Gouveia

Espanha

"Em Espanha a praxe é mais humilhante que em Portugal. Os veteranos colocam os estudantes em fontes e eles são apanhados e praxados. Dependendo de cada universidade, umas são tolerantes e noutras a praxe é ilegal, mas todas a praticam durante cerca de um mês. Muitos abandonam a faculdade por causa da praxe."

Anónimo



CONVERSA.COM...

JORGE CONDE

PRESIDENTE DA ESTeSC

No passado dia 18 de fevereiro, tomou posse, como Presidente de ESTeSC, o professor Jorge Conde. O NID foi descobrir quem é Jorge Conde e quais os seus projetos futuros para a escola.



NID: Quem é Jorge Conde?

Jorge Conde: Formei-me nesta escola em 1984, em Cardiopneumologia e, em 1986, comecei a colaborar como docente. Serei talvez o professor mais decano nesta escola. Desde o ano em que me formei e 1986, exerci funções no Centro de Saúde de Coimbra e, daí até 2000 (quando aceitei funções na escola a tempo-inteiro), trabalhei nos HUC. De 2000 até hoje, a escola é a minha principal atividade profissional, assumindo, nos últimos 6 anos, as funções de presidente. Dentro da Cardiopneumologia, trabalhei sempre na área da função respiratória, e criei a minha primeira empresa em 1993: uma clínica, a convite de uma sociedade com três médicos, em Amarante. Em 1996, abri uma das empresas que ainda tenho, a *Pneumocentro*, que se ocupa também de função respiratória e não tem instalações físicas, trabalhamos apenas como

outsourcing noutras clínicas e hospitais. A minha última aventura como empresário foi em 2004, quando abri, em sociedade, a Clínica do Sono de Coimbra, a primeira dedicada exclusivamente à área do sono em toda a região. Desde 1987 integrei os corpos da APTEC, na qual fui subindo até ter sido presidente da mesma durante 5 anos. Após este tempo, passei 6 anos na direção do que é hoje o sindicato de técnicos superiores de saúde, cargo que abandonei em 2006. Em 2007 também fui eleito presidente da Escola e deixava de ser possível conjugar tudo isto. Sobre o resto não há muito a dizer. Tenho uma vida normal, como qualquer comum cidadão. Um dos meus hobbies: gosto muito de automóveis e rally's, e desde 1982 organizo eventos desta modalidade e, de há uns anos até agora, faço, como piloto, corridas de automóveis clássicos.

"Temos feito um trabalho em prol dos estudantes, trabalhadores e professores. Temos melhorado muito as condições, melhorando a escola (...)"

NID: O que acha de não ter havido uma lista oponente?

JC: Acho que as pessoas não têm razão para estarem verdadeiramente descontentes. Temos feito um trabalho em prol dos estudantes, trabalhadores e professores. Temos melhorado muito as condições, melhorando a escola, e apoiando a formação dos funcionários que aqui trabalham. Temos inclusivamente funcionários a fazer licenciaturas e mestrado, e um a fazer doutoramento. Para os professores, também temos melhorado as suas condições, nomeada-

mente apoiando a sua formação: temos 30 professores a fazer doutoramento. A escola ajuda esses professores, dando-lhes melhores condições de trabalho e ajuda no pagamento das propinas. Do lado dos estudantes, que felizmente não passam mais do que 4 ou 5 anos cá, também existem mudanças. Alunos que tenham estado cá há 6 anos vêem que a escola está totalmente diferente. Melhorámos os espaços sem termos crescido em termos de área. Houve melhor aproveitamento dos espaços. Melhorámos os laboratórios, as salas de aula, a secretaria, entre outros. Também houve melhoramento dos espaços comuns: existe um novo espaço para a associação de estudantes, melhores espaços de lazer e o refeitório e o bar novos. Tínhamos um auditório que não podia ser utilizado a partir de maio devido às temperaturas, e esse problema também já foi resolvido com a climatização. Evidentemente, não resolvemos todos os problemas, e nem todas as pessoas estão suficientemente satisfeitas, mas penso que fizemos um trabalho que não justificava a formação de uma lista opositora. Para além disto, é muito difícil derrubar alguém em funções, e as mudanças de presidente acontecem normalmente em fim de ciclo.

NID: Porque decidiu recandidatar-se?

JC: Porque não acabei a obra com a qual me tinha comprometido: o melhoramento do espaço físico da escola pelo aumento de um 3º piso sobre o edifício principal da escola, no qual serão construídos mais salas de aula, um auditório de 200 lugares e mais gabinetes de trabalho. Vamos tentar que esta obra seja feita entre julho e dezembro, de

modo a não perturbar aulas, aproveitando parte do verão. Em 2015, também o edifício Francisco Grade vai ser aumentado em 2 andares para aulas práticas, e para que este seja aproveitado como clínica para prestação de serviços à comunidade. Se houver verbas (já foram pedidos

“(...) colocar a nossa escola num lugar cimeiro e fazer dela um ponto de referência”

apoios), em 2016 gostaríamos de aumentar o estacionamento, em conjunto com a ESEnfC. Do ponto de vista da formação do corpo docente, já temos uma boa qualidade mas estamos longe do ideal. Os nossos professores já têm quase todos o título de especialista, mas do a nível dos doutoramentos o objetivo não está cumprido. Esperamos que em 2015/16 tenhamos mais de 90% dos docentes doutorados, para que quem nos vê de fora veja que cumprimos o *ratio* que é exigido aos politécnicos em Portugal e mais: queremos elevar a um nível universitário. Se não acontecer, é por motivos políticos e não porque a nossa escola não fez os possíveis para isso.

NID: Como vê a evolução do outro mandato para este?

JC: Podemos sempre fazer mais, e quem vier depois de mim vai, com certeza, lembrar-se de coisas que eu não lembrei ou às quais não dei importância. No entanto, se não existirem perturbações, quando sair, saio com a minha missão cumprida. Tenho a convicção de que vou conseguir realizar o que me propus. A minha missão é colocar a nossa escola num lugar cimeiro e fazer dela um ponto de referência quando se fala de profissionais de saúde pela sua internacionalização, reconhecimento e mérito dentro e fora do país, formando

os técnicos que as empresas procurarão quando precisarem.

NID: Qual a sua posição relativamente aos cursos de 2 anos?

JC: Os cursos de 2 anos na saúde não existem. Embora eu entenda que algumas áreas laterais à saúde, deviam ser reguladas pelo estado português e cabem nos cursos de 2 anos. Exemplificando: nos spas, onde teoricamente se “trata”, a formação académica dos trabalhadores deixa muito a desejar, portanto ao regular este universo, a formação cabe em cursos de 2 anos, e estas profissões não teriam nada a ver com o que formamos.

NID: E relativamente aos CET?

JC: Nós chegámos a pensar fazer um CET (temos um aprovado em Higiene Ambiental). Os CET tinham um conceito muito diferente destes cursos agora, porque eram cursos de 1 ano, para indivíduos pós 12º ano, e também porque estavam muito longe das licenciaturas. Chegámos a pensar em fazer CET em Secretariado Clínico, Higiene Ambiental, e ainda tivemos Assistente de Consultório pensado. Não fizemos em tempo oportuno, como outras escolas o fizeram, e com os CET a saírem do ensino superior, que passaram para as escolas técnico-profissionais, não iremos fazer também. Esses ainda estaríamos disponíveis a fazer porque são cursos de 1 ano em comparação com as nossas licenciaturas de 4. Agora os cursos de 2 anos, em comparação com as nossas licenciaturas de 4 – ou as licenciaturas que estão no mercado de 3 –, não fazem sentido. Portanto não iremos fazer nenhum, uns porque o estado não quer e outros porque nós não queremos.

NID: Como vê o futuro e longevidade do Annual Meeting?

JC: Nesta 2ª edição já vamos corrigir algumas coisas que não gostámos na 1ª, e para o ano, na 3ª,

corrigiremos mais coisas – ainda não fizemos o 2º e eu já tenho algumas ideias de correção. Se tudo correr como normalmente, na altura do 3º Annual Meeting, já teremos o nosso novo auditório de 200 lugares, juntando ao atual auditório de 400 e o auditório João Gil de 100, e teremos mais capacidade para fazer uma coisa diferente na escola. O Annual Meeting sobreviverá se nós conseguirmos fazer jus ao nome. Este evento tem o nome em inglês para se perceber que é um evento internacional, acrescentando convidados de renome que requerem uma planificação que não foi possível este ano, por atrasos no lançamento devido às eleições para a presidência da escola. O Annual Meeting 2015 vai ser lançado em maio deste ano, com um ano de antecedência, portanto iremos ter tempo para reprogramar essas coisas todas, e a ideia é termos um verdadeiro encontro de experts nacionais e internacionais. Queremos ainda fazer uma outra coisa com cariz internacional e afetivo: trazer os nossos profissionais que estão espalhados pelo mundo inteiro para virem cá apresentar a sua experiência internacional.

NID: Qual a mensagem final que deseja deixar aos alunos?

JC: Estamos a trabalhar para eles e só existimos porque existem estudantes. Embora às vezes criemos aqui algumas perturbações, essas perturbações significam que estamos a fazer qualquer coisa. O objetivo é sermos sempre melhores. Tudo isto é o preço que temos de pagar para termos melhor e mais escola. Também nas fusões estamos convencidos de estarmos a fazer bem, e estamos ao lado dos parceiros mais importantes nesta temática. Acreditem nas convicções da nossa escola, que vamos ser capazes de melhorar as condições dos nossos cursos.

E O ASSUNTO DO MÊS É... A FUSÃO DOS CURSOS

A opinião de Jorge Conde

O relatório da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), divulgado em dezembro de 2013, propôs a agregação/fusão de algumas licenciaturas. Questionámos o Professor Jorge Conde sobre este assunto.

Sou inteiramente a favor disso: ando há 20 anos a tentar isso. Desde 1990, falam-se nestas junções, por ser essa a tradição europeia e pela base científica comum. As três que estão em cima da mesa fazem todo o sentido.

A separação entre Análises Clínicas e Anatomia Patológica residiu apenas na diferença do material com que trabalham: uns trabalham com líquidos e outros com tecidos. A análise é a mesma, os produtos que eles utilizam para analisar são quase os mesmos; as máquinas vieram distorcer um pouco isto, pois hoje as Análises Clínicas são muito mais automatizadas que a Anatomia Patológica. No entanto, o raciocínio mental necessário para trabalhar nestas duas áreas é o mesmo, e só fazia sentido se fossem juntas.

“As três [fusões] que estão em cima da mesa fazem todo o sentido.”

Radiologia e Radioterapia são o mesmo, sendo que uma é aplicada à terapêutica e a outra ao diagnóstico, no entanto quem está a realizar deve saber quando está a fazer uma e outra. A Medicina Nuclear tem as mesmas bases que a Radiologia, pois utiliza radiação para diagnosticar, no entanto o processo é inverso, pois numa quem está irradiado é o doente, e na outra é a máquina. Hoje, a tecnologia e a ciência evoluiu num determinado sentido que já temos equipamento que mistura as técnicas de Medicina Nuclear com as técnicas de Radiologia.

A Cardiopneumologia e Neurofisiologia utilizam a mesma base científica: bioassinais para diagnosticar. A base científica por trás dos exames é a mesma, no entanto tem de se saber realizar e interpretá-los, sendo que tanto num curso como no outro já existem cadeiras em comum, portanto já existiam algumas semelhanças entre os cursos. A juntar a isto, ainda têm uma área comum que é a

patologia do sono, cuja diferença é que uns têm mais aptidão para as doenças neurológicas e outros para as doenças cardiorrespiratórias.

As falhas que poderiam existir nos planos de estudo podem ser colmatadas fazendo um reaproveitamento do tempo em espaço de aula e fora da mesma pela aplicação mais concreta de Bolonha e pelas ações de formação e atividades extra-curriculares, com o objetivo de adquirir mais conhecimento e não com o intuito de apenas trazer só mais um papel.

“O que nós queremos fazer é que as nossas profissões só tenham o que é melhor.”

O mercado de trabalho está interessado em tudo o que é bom. O que nós queremos fazer é que as nossas profissões só tenham o que é melhor. Temos de subir o nível das competências, e colocar os indivíduos com mais competências a serem mais escolhidos e mais premiados.

Relativamente à alteração da orgânica da escola, vamos ter a tradição normal sempre que se muda um plano de estudos. Vamos comparar o atual plano de estudos com o novo plano de estudos e vai ser criado um plano de transição para todos os alunos. Vamos tentar proporcionar a todos os estudantes a possibilidade de terem o curso novo. Estamos a estudar um plano de estudos e um plano de transição que permitam aos estudantes saírem todos com o curso novo. Vamos avaliar e decidir o que é que em cada um dos três cursos cada estudante tem de fazer para mudarem para o curso novo. Há uma coisa que já avaliámos: para os que estão neste momento no 3º e 4º anos, isto vai depender de mais tempo, ou seja, se quiserem mudar de curso, têm de ficar mais tempo na escola. E isto é uma decisão difícil para quem está a terminar um curso, mas é uma decisão muito pessoal. Tem de ser o próprio estudante a decidir o que é que quer fazer. Para quem vai do 2º para o 3º, é possível terminar o novo curso no prazo de 4 anos, exigindo mais trabalho. Ou seja, não vamos fazer 60 ECTS por ano, mas vamos fazer 64 ou 65 por ano, mas vamos terminar em tempo útil, sem terem de pagar mais propinas.

E SE EU FOSSE... PRESIDENTE DA ESTESC



Se eu fosse presidente da ESTeSC permitiria a praxe académica, todos os dias, dentro do recinto escolar, nomeadamente no "prado". Isto sempre depois de uma certa hora, por exemplo as 17h, para evitar as horas com maior número de aulas e não perturbar o funcionamento das mesmas.

Micael Lindo
2ºano Saúde Ambiental

Se eu fosse presidente da ESTeSC procurava otimizar as salas de aula que parecem bastante antigas. Na minha opinião a criação de novas salas de aula parece ser necessário devido à falta das mesmas para aulas ou outras atividades curriculares.

Hélder Ferreira
1ºano Dietética e Nutrição

Se eu fosse presidente da ESTeSC arranjava forma de envolver mais os cursos na gestão dos recursos da escola, como saúde ambiental na iluminação, aquecimento, limpezas, eficiência em geral. Ou Dietética e Nutrição na área da cantina e bar. Assim os alunos tinham alguma prática e ao mesmo tempo a escola teria melhores condições e uma maior poupança.

Anónimo

INTERESSA-TE?

GERAL

11.º Congresso Português da Diabetes

6 março a 9 março

Hotel Tivoli Marina, Vilamoura

Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa

21 a 24 de abril

Universidade de Coimbra

ACSP

VII Jornadas Ibéricas de Análises Clínicas e 18as Jornadas Científicas de Análises Clínicas

10 de maio

Axis Viana Business & SPA Hotel,
Viana do Castelo

4º Congresso Internacional de Qualidade em Saúde e Segurança do Doente

23 e 24 de maio

Lisboa

AUDIOLOGIA

Congresso Nacional da APO (Associação Portuguesa de Otorrinolaringologia)

20 e 21 de junho de 2014

Algarve

III Jornadas de Audiologia | Audiologia na Infância: Saúde e Bem

Estar

29 de março

ESTeSP - Porto

CARDIOPNEUMOLOGIA

19º Congresso Português de Cardiopneumologia – A APTEC e os Cardiopneumologistas

28, 29 e 30 de março

Centro de Congressos Lagoas Park em Oeiras – Lisboa.

XXI Congresso de Pneumologia do Norte

13 março a 15 março

Fundação Cupertino Miranda, Porto

CULTURA

FILMES A ESTREAR



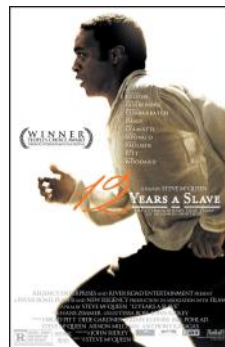
Um Amor entre dois Mundos
Documentário
13 de março



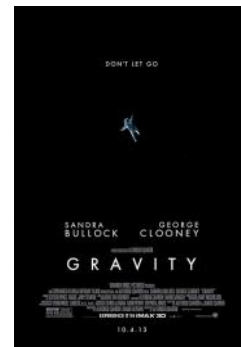
Capitão América: O Soldado do Inverno
Ação/Aventura
27 de março

ÓSCARES

E porque na noite de dia **2 de março**, em Los Angeles, se realizou a **cerimónia dos óscares**, destacamos os principais filmes vencedores.



'12 Anos Escravo'
ganhou na categoria de melhor filme



'Gravidade'
saiu vencedor em 7 categorias.

EM MARÇO...

Laurel Halo

Teatro Académico Gil Vicente

Preço: 7 a 10€

Data: 7 de março

Horário: 21h30

"PENSÃO FLOR" — CONCERTO

SOLIDÁRIO DA XVI SEMANA CULTURAL DA UC

Teatro Académico Gil Vicente

Preço: 10€

Data: 8 de março

Horário: 21h30

"FAUSTA"

Teatro Académico Gil Vicente

Preço: 3€

Data: 27 de março

Horário: 21h30

LIVRO DO MÊS

**'O jogo de Ripper'**

Isabel Allende

Indiana e Amanda Jackson sempre se apoiaram uma à outra. No entanto, mãe e filha não poderiam ser mais diferentes. Indiana, uma bela terapeuta holística, valoriza a bondade e a liberdade de espírito.

Há muito divorciada do pai de Amanda, resiste a comprometer-se em definitivo com qualquer um dos homens que a deseja: Alan, membro de uma família da elite de São Francisco, e Ryan, um enigmático ex-navy seal marcado pelos horrores da guerra.

DIZCURSO

AÇÚCAR CRIA EFEITO DEPENDENTE SEMELHANTE AO DAS DROGAS PESADAS



Já pensou que a quantidade de açúcar que está presente na nossa alimentação diária é muito superior à de há 50 anos atrás? Já alguma vez se questionou que efeito é que este produto está a ter no nosso organismo?

Um estudo feito veio esclarecer-nos sobre parte dos efeitos que o açúcar tem e a sua capacidade viciante. No referido estudo foram usados ratos como cobaias, alimentados com um teor extra de 25% de glicose (um tipo de açúcar) na comida. Observou-se que ao findar a ingestão excessi-

va de glicose, surgiam sintomas parecidos com os de abstinência de morfina ou nicotina.

Num outro estudo, foram dadas bolachas recheadas tipo Oreo a ratos e foi descoberto que estes biscoitos ativam áreas cerebrais com uma intensidade maior que a cocaína ou a morfina.

“(...) bolachas tipo Oreo (...) ativam áreas cerebrais com uma intensidade maior que a cocaína ou a morfina.”

Ainda outro estudo semelhante, mas desta vez em humanos, sugeriu que o açúcar é mais viciante que drogas, neste caso em específico, a cocaína.

Podemos, então, perceber que algumas evidências sugerem que certos alimentos (ricos em açúcar) podem despoletar um vício ou adição. Nestas condições, o cérebro comporta-se como se fosse exposto a drogas clássicas: o centro cerebral do prazer liberta dopamina e serotonina em resposta a certos estímulos sensoriais. Algumas atividades que estimulam esse centro são: música de que se gosta,

desportos radicais, gargalhadas, consumo de cafeína, nicotina, álcool e drogas.

Isto clarifica o porquê de alguns indivíduos perderem o controlo sobre o seu consumo alimentar, não conseguindo ficar sem certos tipos de alimentos ou reduzir o seu consumo, mesmo conhecendo todas as consequências negativas deste comportamento. Comer muito açúcar leva a um hábito difícil de controlar. As papilas gustativas aprendem a gostar de alimentos aos quais são expostas mais regularmente e, como resultado, acabam por pedir ao organismo sempre uma dosagem maior.

“(...) para muita gente [é] difícil resistir a certos alimentos com muito açúcar.”

Concluindo, os efeitos do açúcar afetam o mesmo local que a heroína, isto é um facto, mas não torna o açúcar numa droga. No entanto, explica o porquê de para muita gente ser difícil resistir a certos alimentos com muito açúcar. • **Laura Marques e Mafalda Oliveira**

NÃO PERCAS:



29 março - ACSP & Fisioterapia

30 março - DN & SA

4 abril - Ciências da Saúde: Ensino, Investigação e Exercício Profissional

5 abril - Cardiopneumologia & Radiologia

6 abril - Audiologia & Farmácia

PASSATEMPOS

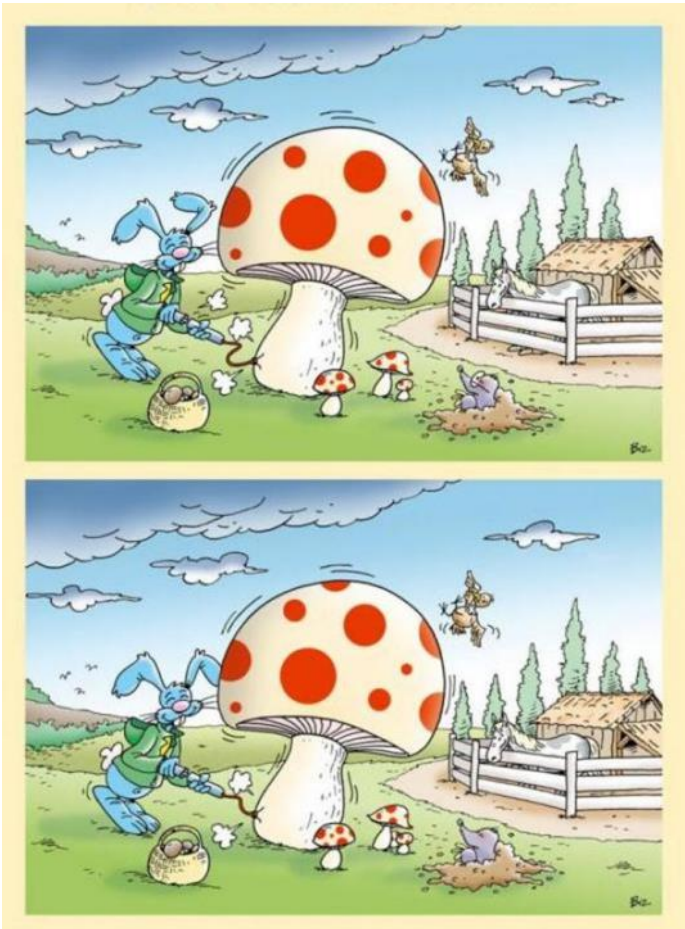
		3	7	2				
		6	8			5	3	
						1	4	
	3			4			6	
	9	8						
	8	7			5	2		
				1	4	3		

SUDOKU

&



DIFERENÇAS

Descobre as 7 diferenças!



Soluções publicadas na página
do facebook do NID em
www.facebook.com/estesc.nid



O BOM... 	E O MENOS BOM! 
<i>Já temos cantina e bar novos! Próximo passo: aguardar por uma sala de estudo calma e serena, onde nos possamos concentrar.</i>	<i>Aulas ao mesmo tempo que a tomada de posse do Professor Jorge Conde? A sério?...</i>
<i>Grande adesão ao evento DesCultura! Para além dos nossos alunos, contámos com a presença de alunos da ESEC e da Faculdade de Desporto! Assim vale a pena organizar atividades!</i>	<i>Já viram as longas filas em hora de ponta no bar? Mais funcionários à tarde no bar precisam-se!</i>
<i>A falta de wi-fi mal se fez sentir nas novas instalações do bar e da cantina. Ainda na semana de inauguração foi possível aceder comodamente à Internet neste espaço graças à instalação de routers.</i>	<i>Novo ano, nova corrida! O mesmo não pode dizer Leonardo DiCaprio que continua a ver a estatueta por um canudo....</i>
	<i>Vamos para o bar fazer os trabalhos? Talvez não, afinal apesar das novas instalações, as condições ainda não proporcionam algo tão simples como carregar os computadores portáteis.</i>

PETER PAN

“Em busca da cancela perdida”



Entro na escola. Hoje vou de carro. Depois de algum esforço para encostar o carro ao sensor, reparo que a cancela desapareceu!

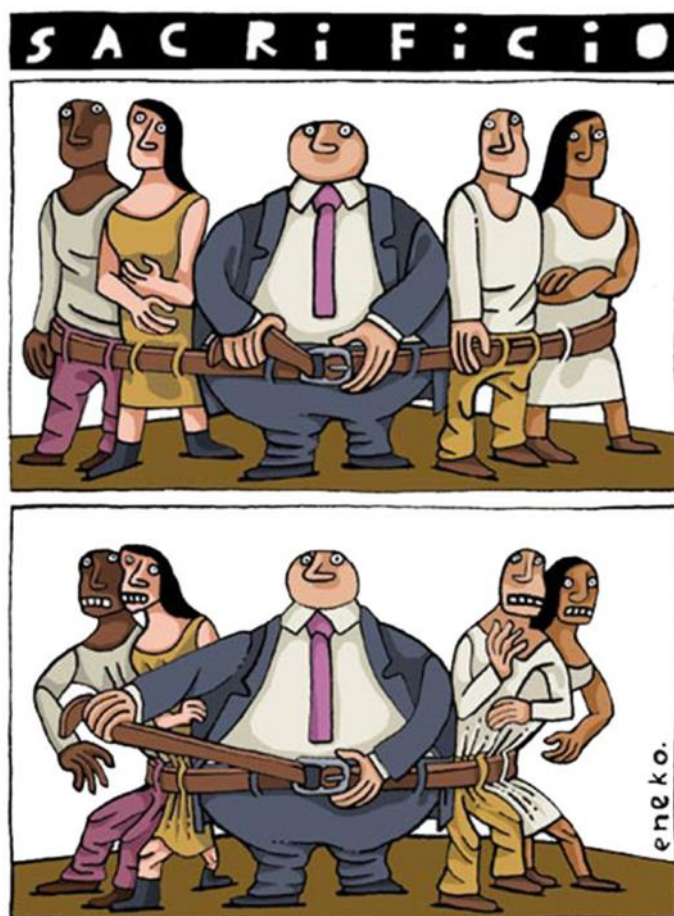
Na aula a seguir, dada por um professor que - diga-se de passagem - sabe ler muito bem, dei por mim então, a refletir sobre a cancela: andar ela envolvida com uma outra similar e, na impossibilidade de controlar certos impulsos, lhe faça visitas em horário de expediente, deixando o portão da ESTeSC/ ESEnFC desprovido de guarda? Andará alguém a colecionar estes artefactos ilicitamente? Seja qual for a resposta, os factos são óbvios: estamos muitas vezes sem cancela por ano. Não será já altura de refletir sobre isto e, das duas uma, ou encontrar um material mais resistente ou uma outra solução para a entrada neste espaço escolar? Colocar um temporizador que indicasse quando é que a cancela iria fechar, por exemplo. Ou optar por trocar a cancela. Realizar um divórcio com o material de fabrico e optar por outro, mais resistente aos condutores que (ainda) não aprenderam a es-

perar pela sua vez de passar, e flexível aos que teimam em passar, para ao levarem com a cancela no seu carro, esta não parta.

E volto a acordar para a aula, e escuto qualquer coisa como “só se evita um erro quando se descobre a sua origem e se combate a sua génese”. Eis quando me ocorre uma ideia! Conselho pedagógico, AE-ESTeSC, Educação pelos pares e demais órgãos que fazem workshops: porque não pedir a uma escola de condução para vir realizar na ESTeSC uma formação intitulada “Passar a cancela sem a destruir: sim, afinal é possível!”. Depois, para os mais cétricos – como eu – sugiro a criação da “Liga da cancela perdida” – porque as cancelas têm direito a não desaparecer.

E agora o professor vai dar intervalo - Milagre! – vou aproveitar, que só quem não anda por estes bancos há muito tempo e não se atualiza na área da pedagogia é que acha que aulas com mais de duas horas se fazem bem sem uma pausa pelo meio.

CARTOON DO MÊS



FRASE DO MÊS

“Não existe triunfo sem perda, não há vitória sem sofrimento, não há liberdade sem sacrifício.” **J.R.R. Tolkien**

POEMA DO MÊS: VENCEDOR 'DECLARA-TE EM SEGREDO'

Amo-te, é simples assim

Era uma vez
O que uniu Pedro e Inês,
O que faz o povo sonhar,
Ter-te aqui,
Poder-te tocar.
Ser contigo e por ti
Ter um abrigo que sorri,
Uma noite ao luar
E vida p'ra partilhar.
É estar feliz sem razão,
É “estou aqui, dá-me a tua mão”

E quando esse tempo chegar
Duas cadeiras a baloiçar
E cabelos brancos
De memórias
Amor, chá e histórias.
E no fim,
Ficam na pedra gravadas
Palavras sentidas que dizem
“Amo-te, é simples assim:
Duas almas que são uma,
Jamais serão separadas”

Tânia Lopes

FICHA TÉCNICA

Coordenadora:

Carla Correia

Secretária:

Katia Silva

Responsável Financeiro:

Luís Costa

Logótipo:

Ana Fonseca;

Imagem:

Cristiano Cunha

Daniel Cipriano

Colaboradores

Permanentes:

Ana Isabel Santos

Andreia Costa

Carla Correia

Cristina Correia

Daniel Cipriano

Katia Silva

Laura Marques

Luís Costa

Mafalda Oliveira

Maria Raminhos

Marta Leal

Marta Malhó

Rui Soares

Sara Matias

Tânia Lopes

Tânia Martins.

Impressão:

Centro de cópias RR;

Tiragem:

150 exemplares

Supervisão:

Núcleo de Informação e

Divulgação da AE-ESTESC

Propriedade:

Associação de Estudantes

da ESTeSCoimbra;

Agradecimentos:

Associação de Estudantes
da ESTeSC